A CONSTRUÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS PELOS JORNAIS IMPRESSOS LOCAIS A PARTIR DE 1980

Saori Honorato (BIC/Fundação Araucária), Marcelo Engel Bronosky (Orientador), e-mail: mebrono@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Jornalismo

Ciências Sociais Aplicadas/Comunicação

Palavras-chave: jornalismo, movimentos sociais, imprensa regional.

Resumo

Esta pesquisa busca analisar como os movimentos sociais foram noticiados pelo jornalismo regional de Ponta Grossa nos jornais impressos Diário dos Campos e Jornal da Manhã da década de 1980. Nosso esforço é compreender se a cobertura de pautas relacionadas a movimentos sociais se constituía como prática dos jornais da época e, se de fato apareciam, de que forma essas notícias eram produzidas e noticiadas.

Introdução

Esta pesquisa busca compreender a construção das notícias produzidas pelos jornais impressos locais na cobertura de eventos relacionados à sociedade civil organizada. Partimos do pressuposto que sociedade civil organizada é aquela que se estrutura em torno da luta por diretos sociais, conhecido como movimentos sociais.

Compreendemos movimento social como "uma forma de ação social que pretende transformar as condições objetivas de seu 'ambiente'. [...] As lutas dos movimentos sociais buscam intervir na formação dos universos de sentido da sociedade e da cultura" (Ferreira e Vizer, 2007, p.45).

Na década de 1980, os movimentos sindicais no Brasil se apresentam fortificados ao desencadear grandes mobilizações como greves de trabalhadores de diversas categorias como professores, bancários, médicos, etc. Nesta década surgem entidades de lutas sociais que impactaram fortemente no cenário de movimentos sociais no país como o Partido dos Trabalhadores em 1980, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) em 1984 e principalmente da Central Única dos Trabalhadores (CUT) em 1983, que se tornou referência para a luta da classe trabalhadora (Montano, 2011).

Segundo Carlos Montano e Maria Lúcia Duriguetto (2011) existe um *movimento* dos movimentos sociais que os divide em três categorias: Movimento Sindical, Novos Movimentos Sociais (NMS) e as organizações do "terceiro setor". O movimento sindical é fundado na esfera produtiva que determina as classes sociais. Reivindica questões do âmbito do capital/trabalho e age através de greves, paralisações, ocupação de espaço de trabalho, etc. Já os Novos Movimentos Sociais surgem a partir da década de 1960 e é um desdobramento da questão social com lutas relacionadas a identidade individual de seus membros (movimento estudantil, feministas, ecologistas, comunitários, gays, etc). Suas principais

reivindicações são o acesso ao consumo de bens e serviços e à defesa de direitos humanos, políticos e sociais. As organizações do "terceiro setor" surgem com uma proposta nova de parceria entre as classes sociais, onde o Estado é visto como um parceiro ou invés de inimigo. Essas organizações propõe um agir altruístas, com ações solidárias e voluntárias de ajuda mútua. Nesta categoria, se faz presente as instituições religiosas, ONGs, fundações empresariais, entidades filantrópicas, etc.

Materiais e Métodos

O recorte temporal feita para análise foram os anos 1980 a 1989 do Jornal da Manhã e do Diário dos Campos. Foram 20 semanas analisadas de ambos os jornais, com o total de 140 edições estudadas. A escolha do mês e da semana analisada foi feita de maneira aleatória.

Para a análise das notícias que tratavam de movimentos sociais, foi criado um esquema para facilitar a classificação. Ao identificar a notícia que trata de movimento social, ela é dividida em partes que são: título, localização (onde está localizada no jornal), tipo (se é nota ou reportagem), foto (presença ou não), fontes consultadas, e o movimento social tratado. Posteriormente, o movimento social é classificado entre as três categorias: Movimento Sindical, Novos Movimentos Sociais (NMS) e Organizações do "terceiro setor".

Resultados e Discussão

A partir da análise do jornal Diário dos Campos foram encontradas apenas 31 notícias relacionadas a movimentos sociais. Destas, 21 notícias de movimento sindical, seguida por seis de Novos Movimentos Sociais (NMS) e quatro de organizações do "terceiro setor".

Observamos que as notícias do Diário dos Campos apresenta um teor restritamente informativo sobre as ações dos movimentos sociais, sem análises de conjuntura ou até mesmo uma breve contextualização. O motivo para essa forma de abordar notícias de movimentos sociais – ou até mesmo a privação do assunto – podem ter diversas causas como a compatibilidade do assunto com a linha editorial do jornal; o cenário político da época; a identificação de valor notícia no acontecimento; a estrutura da redação; a capacidade técnica do repórter no trato do assunto; a aprovação dos anunciantes; a apreciação do assunto pelo público-alvo do veículo e por fim, as escolhas editoriais do jornal, que pode não entender a importância nos movimentos sociais e decide tratá-los de forma superficial, isso quando os publica.

Constatamos em determinadas notícias a parcialidade do jornal, que de maneira superficial explica o acontecimento ouvindo apenas uma fonte, em pautas que consultar outras fontes era necessário para a compreensão do acontecimento.

Algumas notícias analisadas se destacam pela forma como o jornal denomina os movimentos sociais. Como por exemplo, a notícia publicada no dia 14 de julho de 1985 que vem com o seguinte título "José Richa determina uma ação rígida contra invasores de terra". A notícia informa sobre uma série de medidas que o governador do Paraná na época ameaçou realizar contra os militantes sem-terra que estavam ocupando propriedades desocupadas no sudoeste do estado. A notícia qualifica aquela população, formadora de um movimento social, como invasores e escuta apenas a versão do Estado sobre o assunto.

A atual pesquisa entende o jornalismo não como um simples porta-voz de declarações do Estado (para isso há uma assessoria paga para desempenhar tal função), mas sim sua função é permitir que o leitor tenha acesso a todas as informações, para que consiga formular sua própria compreensão sobre aquela realidade. Porém, o apontamento principal que deve ser feito aqui é a análise dos termos empregados pelo jornal para denominar o movimento social. O Diário dos Campos usa a palavra *invadir* ou invés de *ocupar,* o que expressa um posicionamento deste veículo, pois "a opção por uma ou outra expressão não é gratuita e se explica pela proposição de sentido nela embutida. As palavras carregam consigo um conteúdo e uma vivência. […] Ou seja, o enunciador ao optar por *invadir* faz a escolha de um signo" (Berger, 1998, p.132).

No resultado da análise do Jornal da Manhã foram encontradas 88 notícias relacionadas a movimentos sociais. Destas, 56 são notícias de movimento sindical, seguida por 22 de Novos Movimentos Sociais (NMS) e seis de organizações do "terceiro setor".

Uma característica importante detectada no momento de análise foi que o Jornal da Manhã considerava assuntos da comunidade estudantil algo importante de ser noticiado. Questões relacionadas ao Diretório Central dos Estudantes (DCE) e a centros acadêmicos da UEPG foram encontrados com frequência no jornal e são classificadas como Novos Movimentos Sociais. O jornal explora temas relacionados a movimento estudantil e sai do mero caráter informativo ao se aprofundar no assunto.

Entretanto, um problema que permanece nas notícias é a escolha das fontes. Em muitos momentos, o jornal produz uma matéria embasada no depoimento de apenas uma fonte, sem a consulta das outras partes que participam do acontecimento. Foi observado também na cobertura de eleições de órgãos representativos como sindicatos e centros acadêmicos, que o jornal com frequência favorece uma determinada chapa, dando-a espaço para promover suas ideias, enquanto a chapa concorrente fica em desvantagem, pois não recebe a mesma atenção do jornal. A cobertura do jornal varia constantemente entre matérias bem produzidas e matérias com falhas.

Em dois momentos foram identificados no Jornal da Manhã alguns movimentos sociais que na época não recebiam tanta atenção da mídia, como o movimento feminista e o movimento indígena, ambos classificados como NMS.

É necessário ressaltar que as notícias de movimentos sociais aqui trazidas não necessariamente trazem um cenário de conflito e/ou reivindicação. Uma parte delas também abordam atividades organizadas pelas entidades como, por exemplo, informes de reuniões, depoimentos das entidades sobre algum assunto, divulgação de eventos, entre outros aspectos. Foi encontrada também a presença de movimentos sociais como fontes em alguns poucos casos.

Uma diferença notável nas edições do Jornal da Manhã analisadas é a variação na quantidade de páginas em cada edição da semana. É possível concluir que possivelmente algumas notícias relacionadas a movimentos sociais não entraram no jornal por falta de espaço, uma vez que a editoria que tem maior perda de lugar quando diminui o número de páginas do impresso é a editoria *Geral*, onde os movimentos sociais se encontram em sua maior parte.

As notícias mais comuns identificadas na análise é a cobertura de greves organizadas por entidades sindicais. Em muitos casos, quando há alguma categoria

em greve na cidade, o jornal atualiza diariamente em suas edições os desdobramentos do movimento.

Conclusões

O Jornal da Manhã desde o início da década de 1980 se apresentou mais organizado que o Diário dos Campos, com editorias que separam e seleciona a notícia com temas mais próximos, o que facilita a identificação dos movimentos sociais. No Jornal da Manhã encontramos colunas que dão espaço para publicação de movimentos sociais a nível nacional e até em alguns momentos internacional. O Jornal da Manhã havia diariamente uma quantidade maior de notícias do que o Diário dos Campos, e era um jornal moderno e organizado.

Concluímos que o Diário dos Campos fazia uma cobertura muito precária dos movimentos sociais, noticiando-os poucas vezes e constantemente de maneira parcial. A baixa quantidade de notícias relacionadas a movimentos sociais nesse jornal impede uma análise mais clara sobre como as notícias eram apresentadas, mas por outro lado, deixa claro que o jornal não tinha pretensão em noticiar os movimentos sociais, tirando a visibilidade das organizações e as mantendo a margem da sociedade.

O Jornal da Manhã trazia com frequência os movimentos sociais para as suas páginas, dando visibilidade as causas e reivindicações do movimento. Em alguns momentos, publicou notícias profundas com objetividade e pluralidade de fontes. Entretanto, seria equivocado concluir que a cobertura do jornal é de qualidade e que realmente dá voz aos movimentos. Mesmo reconhecendo a pertinência que os movimentos sociais têm na sociedade e noticiando-os, o jornal em diversos momentos fez coberturas parciais, ignorou fontes e omitiu informações importantes para a compreensão dos acontecimentos por parte do público leitor.

Os movimentos sociais se veem em um paradoxo perante as mídias, pois estas podem distorcer as ações da organização tanto como tem o poder de legitimá-la e de dar voz as suas reivindicações. Esta pesquisa acredita que o jornalismo é uma construção da realidade e que portanto é papel dele noticiar os acontecimentos da sociedade civil organizada com coerência, visando sempre o interesse público.

Agradecimentos

Agradeço o apoio do Departamento de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa e a Fundação Araucária.

Referências

BERGER, C. **Campos em Confronto**: a terra e o texto. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

FERREIRA, Jairo; VIZER, Eduardo (orgs.). **Mídia e Movimentos Sociais**: Linguagens e coletivos em ação. Paulus, 2007.

MONTANO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lucia. **Estado, Classe e Movimento Social.** São Paulo: Cortez, 2010.